

PROJETO INTEGRADOR/ERA VARGAS

O PROCESSO DE COLONIZAÇÃO DE MATO GROSSO NA ERA VARGAS

INTRODUÇÃO

Ao saudar o povo brasileiro, em discurso transmitido pela Rádio Nacional, na virada do ano em 1937, o Presidente Getúlio Vargas levou ao conhecimento da Nação os ideais que o recém-implantado regime, o Estado Novo, tinha em relação ao Oeste brasileiro. Em sua fala, Vargas enalteceu a importância histórica e econômica de uma porção de território que continha, antes de tudo, a mais pura essência da identidade nacional.

Para os trabalhadores que queriam construir esse novo Brasil, o Oeste, ressurge no cenário brasileiro como um novo Eldorado, que anteriormente desbravado pelos bandeirantes deveria ser definitivamente conquistado, colonizado e integrado ao país. Nesta perspectiva procuramos realizar um trabalho de recorte cronológico envolvendo apenas um período chamado ERA VARGAS: O Estado Novo, mais precisamente o Processo de Colonização de Mato Grosso na Era Vargas.

OBJETIVOS

Observar que além da intenção de integrar economicamente a região Centro Oeste ao restante do país, o projeto de colonização “MARCHA PARA O OESTE” do Brasil, tinha também como meta, enfraquecer a elite agrária do país que na época Vargas via como uma ameaça ao seu governo.

METODOLOGIA

Adotamos como forma de estudo a metodologia de análise de um período do Era Vargas/Estado Novo em que diversos autores foram estudados e expostos para explicar o que foi a política “Marcha para o Oeste” e seus desdobramentos no processo de colonização de Mato Grosso. Além das reuniões de orientação com o docente coordenador desta linha de pesquisa professor Luiz Fernando Morais de Mello.



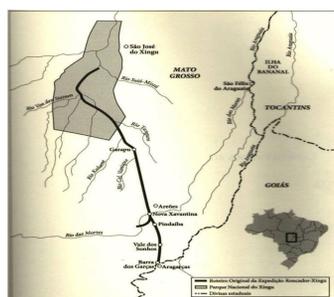
Cartaz do Programa “Marcha para o Oeste”



Índios kuikuro recebem roupas dos irmãos Villas-Bôas.



Mapa explicando o roteiro original da Expedição Roncador Xingú.



Um mapa da época mostrava boa parte do território brasileiro como 'incharacterístico' notocante ao idioma falado. A língua portuguesa ainda não havia chegado à região.



Base logística montada pela Expedição nos amazéns da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, em Uberlândia (MG).

ERA VARGAS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta varguista defendia a integração econômica dessas áreas a partir, sobretudo, do aumento da produção agrícola. Para que isso acontecesse, a Marcha para o Oeste defendia o fim dos latifúndios existentes e a realização da reforma agrária para que os colonos desenvolvessem em pequenos lotes de terra uma agricultura familiar. A integração dessas regiões também seria uma tentativa de maior contato com as populações indígenas e se necessário fosse, sua extinção caso atrapalhassem os projetos de colonização por não índios.

O projeto Marcha para o Oeste teve sucesso na promoção do desenvolvimento populacional das regiões. Além disso, houve o desenvolvimento da produção e o crescimento da malha rodoviária. A proposta varguista, entretanto, não conseguiu desarticular e enfraquecer os latifúndios existentes, e muitas colônias de habitação desenvolvidas sofreram bastante com a falta de incentivo e apoio, como foi registrado Jaciara, Juscimeira e São Pedro da Cipa, no qual muitos colonos venderam suas terras e retornaram para a região sudeste.

Bibliografia

- BARROZO, J. P.-O.-2. (2008). *Mato Grosso: do Sonho a utopia da terra*. Cuiabá: EdUFMT/Carlini&Caniato.
- Castro. (1994). *A colonização Oficial em Mato Grosso "a nata e a borra da sociedade"*. Cuiabá: EDUFMT.
- MENDES. (2012). *HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE MATO GROSSO*. CAFARNAUM.